

Rejeitado  
10/12/2015

## VOTO DE CONGRATULAÇÃO

### Navios “Cruzeiro do Canal” e “Cruzeiro das Ilhas”

Construídos no estaleiro naval de São Jacinto, em Aveiro, no ano de 1987, o “Cruzeiro do Canal” e o “Cruzeiro das Ilhas”, são, há muito, uma referência para as populações que necessitam circular entre três das cinco ilhas do Grupo Central – Faial, Pico e São Jorge.

Os navios, propriedade da Região, entraram ao serviço em Janeiro de 1988, um ano depois de se ter iniciado em Aveiro a sua construção (o “Cruzeiro do Canal” com capacidade para 244 passageiros e a possibilidade de transportar em compartimento próprio duas macas para doentes e o “Cruzeiro das Ilhas” com capacidade para 208 passageiros e igualmente duas macas).

A construção destes dois navios pelo Governo dos Açores originou, à época, a necessidade de fundar uma nova companhia de transportes que aglomerasse as empresas existentes e que garantisse a operação dos Cruzeiros sem que isso se transformasse numa concorrência regional ao sector privado. Assim, fruto do empenho e da conjugação de esforços de todos os interessados, nasceu a Transmaçor, fundada em Dezembro de 1987, por fusão das empresas que operavam o transporte de passageiros e mercadorias nas ilhas do Triângulo, a saber:

- Empresa das Lanchas do Pico, Lda. (Espalamaca e Calheta);
- Empresa Açoriana de Transportes Marítimos, Lda. (Iate Terra Alta);
- Transcanal – Transportes Marítimos do Canal, Lda. (Picaroto e Manuel José).

Desde então, os Cruzeiros, como ficaram conhecidos, têm garantido as ligações entre as ilhas do “Triângulo” com a regularidade, fiabilidade e pontualidade que lhe são reconhecidas.

Efetuaram, em condições climatéricas adversas, inúmeras viagens de evacuação de doentes, milhares de viagens regulares entre os portos da Horta, Madalena, São Roque, Velas e Calheta (e durante alguns períodos ligando o “Triângulo” à ilha Terceira), assegurando (e continuando a assegurar) as ligações entre estas ilhas sempre que se têm verificado avarias e falhas de certificação dos novos navios da Atlânticoline, seus sucessores, mas não substitutos, como sempre anunciou o Governo socialista.

A 10 de Agosto de 2010, Vasco Cordeiro, Secretário Regional da Economia, dizia que: “O processo de substituição dos navios ‘Cruzeiro do Canal’ e ‘Cruzeiro das Ilhas’ constitui mais um passo naquela que é uma revolução silenciosa que tem vindo a ser operada no que diz respeito às acessibilidades internas na Região”.

Estávamos então na fase de apresentação dos projetos do “Gilberto Mariano” e do “Mestre Simão”.

Dois anos mais tarde, 10 de Abril de 2012, o mesmo Vasco Cordeiro, do “velho” Governo socialista, anunciava que: *“a opção de proceder à construção de dois navios com capacidade para passageiros e viaturas vai mudar radicalmente a forma como se processa o transporte marítimo de passageiros”, considerando este “um passo decisivo para a construção de um mercado interno”.*

Estávamos então na cerimónia de assinatura do contrato de construção dos dois novos navios...

De facto, houve uma mudança, e não tão silenciosa como se previa!

Os novos barcos chegaram e começaram a funcionar, mas cedo se percebeu que a política definida não ia bater certo. Desde logo, porque com barcos novos atualizaram-se os tarifários (para cima), atualizaram-se as frequências (para baixo), começaram os problemas de operacionalidade, com aumento de cancelamentos e continuando-se a utilizar os Cruzeiros, porque, afinal, os novos barcos não os substituíram.

A 19 de Outubro passado, a Atlânticoline anunciou a saída de rota do “Mestre Simão”, durante “seis semanas” para efeitos de “certificação”... Estranha certificação esta de “dois em dois anos” que obriga os novos barcos a sair dos Açores e a empresa pública a suportar custos elevados “de 250 mil euros”. No tempo dos Cruzeiros não há memória de viagens para “doca seca no continente”!

E quando chegar o “Mestre Simão” partirá o “Gilberto Mariano”.

Entretanto, no final da semana passada, a Atlânticoline emitiu outra nota onde dava conta que seriam os dois “velhinhos” Cruzeiros a assegurar as ligações marítimas no Triângulo durante alguns dias, porque, para além de “Mestre Simão” estar em reparação/certificação, o “Gilberto Mariano” avariou devido a um curto-circuito e não haviam peças de substituição.

Há mais de um ano que a operacionalidade dos novos navios está altamente comprometida e condicionada no Porto de São Roque do Pico, porque nem responsabilidades foram assumidas (por ninguém) face a um acidente trágico, nem o Governo e o PS cumpriram ainda a promessa de melhorar as condições daquele porto.

Felizmente restam-nos os “velhinhos” Cruzeiros que continuam a mostrar que ainda estão aí firmes para enfrentar “O mau tempo no Canal”, fazendo justiça àquela que sempre foi a sua nobre missão, a de servir as gentes das ilhas do Triângulo.

Donos de uma tecnologia simples, mas eficaz; espartanos, mas eficientes, o nível de fiabilidade dos Cruzeiros e a sua manobrabilidade permitem que a operação entre os portos da Horta e da Madalena, por exemplo, não tenha constrangimentos por razões climatéricas e de operacionalidade, como de resto se tem verificado frequentemente com os navios “Gilberto Mariano” e “Mestre Simão”, no novo Terminal Marítimo João Quaresma.

Os “Cruzeiros” – quase que se pode dizer – foram das melhores heranças que os “velhinhos” governos do PSD deixaram às gentes destas ilhas.

Assim, ao abrigo das disposições estatutárias e regimentais aplicáveis, o Grupo Parlamentar do CDS-PP propõe a aprovação do seguinte Voto de Congratulação:

A Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores congratula-se com a extraordinária missão que, ao longo de praticamente três décadas, os navios “Cruzeiro das Ilhas” e “Cruzeiro do Canal” têm prestado às populações do Grupo Central e ao desenvolvimento da sua economia, destacando as suas características verdadeiramente adequadas à nossa realidade.

Deste voto deve ser dado conhecimento à administração da Atlânticoline, a todos os tripulantes que têm, ao longo dos últimos 28 anos, operado os navios “Cruzeiro das Ilhas” e “Cruzeiro do Canal”, aos Conselhos de Ilha do Faial, Pico e São Jorge.

Os Deputados Regionais,



Maria Graça da Silveira



Artur Lima



Ana Espínola

